

QUANDO OCUPAR É UM DIREITO: Memórias sobre a invasão das mulheres à Casa do Estudante Universitário (CEU) na década de 1980.

Fabiana Pinheiro da Costa
PPG Educação - Universidade Federal Rio Grande do Sul
fabiana.pinheiro@ufrgs.br

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e visa analisar como se deu o processo de articulação entre as mulheres para ocupar, em 1980, a Casa do Estudante Universitário (CEU), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, um espaço educacional institucionalizado que lhes era negado. Tem por objetivo lançar luz a um momento histórico de disputa das mulheres pela inserção em novos territórios sociais e de luta pela garantia de acesso e permanência na educação superior. Também se propõem a observar quais discursos estavam presentes na sociedade brasileira, no período da ocupação, que impulsionaram esse grupo a se mobilizar em torno da causa da moradia estudantil mista. A CEU está localizada na região central da cidade de Porto Alegre. Foi criada em 27 de julho de 1971 e é mantida desde sua origem pela Universidade. Constitui-se em um dos principais meios de assistência estudantil oferecido para jovens do interior do Rio Grande do Sul e de outros estados do Brasil que buscam ingressar em uma universidade pública na capital gaúcha. Além de ser uma garantia que viabiliza o ensino universitário, a moradia estudantil configura-se como um espaço de convivência grupal que atua na composição da trajetória dos estudantes durante a graduação, fornecendo representações de direito, coletividade e mobilização social. A CEU, até 1982, não permitia em seu regimento que as mulheres adentrassem as dependências da casa, o que impedia formalmente o acesso à educação superior de qualquer estudante do sexo feminino que não tivesse condições econômicas de manter um aluguel em Porto Alegre. No ano de 1980, período em que o País passava por um processo de redemocratização e os movimentos estudantis e feministas ganhavam novo fôlego, um grupo de mulheres se mobilizou para invadir a Casa do Estudante Universitário com o intuito de reivindicar o direito à moradia mista. Este estudo, que está inserido dentro do campo da História da Educação, é realizado com o aporte das memórias orais das mulheres que participaram de forma ativa do movimento de ocupação. Para a obtenção dos dados utilizou-se a história oral como metodologia de pesquisa. Entende-se nesta pesquisa que as narrativas de memória, mais do que experiências individuais, fornecem subsídios para a compreensão da complexidade dos acontecimentos no âmbito coletivo, na medida em que toda percepção está carregada de lembranças, o que, neste caso, dá à memória uma função decisiva na elaboração das representações históricas.

Palavras – chave: História da Educação. Mulheres. Moradia estudantil. Movimentos sociais.